



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência



VOTO DE PROTESTO

No passado mês de maio, a população açoriana ficou chocada face ao caso de um homem que terá regado a mulher com gasolina e de seguida ter-lhe-á ateadado fogo com um isqueiro. Um crime hediondo de violência doméstica, infelizmente cada vez mais recorrente entre nós. Mais um dos que, diariamente, nos entram pela porta dentro, através da comunicação social, por alguém que sabe, por alguém que conhece alguém, por alguém que em alguns casos chora mesmo mais uma vítima.

Desta vez, tornou-se público, fora tantos e tantos outros que não se conhecem e que se sustentam no silêncio da fragilidade e da agonia de quem o sofre. Desta vez ocorreu em Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, mas podia ter acontecido em qualquer outro concelho de qualquer outra ilha do nosso arquipélago.

Infelizmente, os Açores têm sido sucessivamente a região do país com maior taxa de incidência de casos de violência doméstica.

Em 2019, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada registou mais de 1000 atendimentos a 285 vítimas sobre 1048 crimes. Cerca de 82% dessas vítimas eram do sexo feminino, e as mais frequentemente ofendidas e agredidas tinham entre 25 e 54 anos de idade. Significavam 35% do total.

Na maioria dos casos, os agressores são atuais cônjuges ou antigos cônjuges das vítimas. O tipo de agressão é variado e muitas vezes aproxima-se da tragédia. Por apurar devidamente fica a relação de confiança e consequência entre as vítimas de crime, o sistema de justiça penal e a investigação criminal.

Num tempo ainda mais recente, cedo se percebeu que o confinamento devido à pandemia também podia potenciar mais casos de violência doméstica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência



Os técnicos sociais alertaram por diversas vezes que o isolamento social imposto restringia muitas pessoas às suas casas.

Um espaço limitado obviamente não é um local seguro para as vítimas de violência doméstica. Aliás, naturalmente, quando as vítimas desse tipo de violência, física ou com todas as outras inerentes, sejam emocionais ou psicológicas, perceberam que iam ter de estar confinadas com quem as agride, tiveram de se preparar para enfrentar um inominável calvário.

Resta-nos, a todos, todos os dias, agir de uma forma mais ativa para que hajam dados mais animadores e que indiquem um recuo da atual situação, que é preocupante e grave. Cada vez mais grave, com várias e novas formas de violência, em forma e em grau.

No mais recente Parlamento Jovem, nesta mesma casa, o tema para os alunos do Ensino Básico foi “Violência doméstica e no namoro: da sensibilização à ação!”.

O tema para o Ensino Secundário foi “Violência doméstica e no namoro: como garantir o respeito e a igualdade?”.

Aqui mesmo, nesta casa, se fez um apelo aos jovens açorianos para que sejam os agentes mobilizadores de uma ação profícua contra o desrespeito pelo outro, nomeadamente, nos casos de violência doméstica. Confiemos que, também as novas gerações, façam abalar estes números, que nos devem envergonhar a todos.

Cabe-nos, como representantes eleitos pelo povo açoriano, fazer cumprir e dar meios aos que querem ajudar, conferindo todas as ferramentas ao alcance do poder político para minimizar estas tragédias, que se passam tanto num local distante como na casa ao nosso lado.

Acreditamos que essas situações podem sempre acontecer a todos e que absolutamente ninguém é melhor do que ninguém para que possa também a isto estar imune.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Acreditamos também que tudo o que se pensa poder acontecer apenas aos outros, porque nunca nos aconteceu, pode eventualmente atingir qualquer pessoa.

Uma sociedade é mesmo isto. Pessoas. E é dividida entre as que a dirigem e podem resolver problemas e as mais frágeis, que dependem de alguém que entenda um pedido de socorro, mesmo que em silêncio.

Que em tempo algum uma vítima nos Açores fique desamparada, se tiver a força anímica de pedir ajuda ou se for sinalizada por alguém que lhe quer bem.

A violência, seja qual for a forma como se manifesta, é sempre uma derrota.

Jean-Paul Sartre

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Protesto contra toda e qualquer forma de violência doméstica.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de junho de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia